
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LOIDE DE OLIVEIRA BATISTA

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE
IMPLANTAÇÃO NA “ESCOLA ESTADUAL
CAROLINA AUGUSTA SERAPHIM”**

LOIDE DE OLIVEIRA BATISTA

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA ANÁLISE
DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NA
ESCOLA ESTADUAL CAROLINA AUGUSTA
SERAPHIM

Orientador: Profª Drª Raquel Fontes Borghi

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para
obtenção do grau de Licenciada em
Ciências Biológicas.

Rio Claro

2015

379.8141 Batista, Loide de Oliveira
B333e Escola de tempo integral : uma análise do processo de implantação na
Escola Estadual Carolina Augusta Seraphim / Loide de Oliveira Batista. -
Rio Claro, 2015
38 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Ciências Biológicas) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Raquel Fontes Borghi

1. Educação e Estado. 2. Escola de tempo integral. 3. São Paulo
(Estado). 4. Políticas públicas. 5. Diretrizes escola de tempo integral. 6.
Controvérsias escola de tempo integral. I. Título.

Agradecimentos

Segundo o dicionário Michaelis, gratidão pode ser definida como a qualidade de quem é grato ou agradecimento, reconhecimento. O Dicionário Online de Português complementa que é a ação de reconhecer ou prestar reconhecimento (a alguém) por uma ação e/ou benefício recebido; agradecimento: recebeu provas de gratidão. Por isso deixo meus agradecimentos, porque não teria chegado até aqui sem tantas pessoas que me ajudaram.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que me guiou, orientou e sustentou durante todos esses anos de graduação.

Também agradeço aos meus pais, Josmar e Imê, que apesar de não estarem mais aqui na Terra para poderem comemorar comigo, me deram a melhor família que eu poderia querer, começando pelos meus queridos e amados irmãos, Lúcio e Joanan, que têm me motivado e ajudado muito. Junto com eles, agradeço às minhas cunhadas Alice e Hellen, aos meus sobrinhos Letícia, Vítor e Lara, com que por muitas vezes não pude estar junto devido aos compromissos acadêmicos. Agradeço ainda aos meus tios Marlina, Nuno, Joel, Ana Maria, Ana, Edi, Noé, Solange, Eli, Maria Inês, Rui e Roseli que têm cuidado de mim e de meus irmãos. Aos outros tios e tias, primos e primos, que fazem dessa família um lugar seguro e agradável, que ajudam a renovar a esperança nos seres humanos.

Lembro ainda de tantos amigos, aqueles que já tinha antes de iniciar a graduação e os que tive a felicidade de conhecer durante. Aos que me ajudaram no período pré-vestibular, Katita e Fábio. Aos que caminharam comigo antes e durante, e espero que depois também, Talita, Lucas, Mayara, Danilo, Carol, Lília, Rosane, André, Regina, Dinele. Aos que conheci na faculdade, com quem pude aprender e conviver nesse período, em especial Éllen e Juliana. Aos amigos do PIBID, que tanto contribuiu para minha formação, Fernanda, Marília, Henrique, Jonas. Aos colegas de turma, não vou citar todos, pois cada um tem seu espaço e sua importância. Aos colegas de trabalho, em especial à Renata, que me deu a oportunidade, conselhos e incentivo. Aos amigos da van, onde fizemos festa, brigamos por causa do som, mas com quem partilhamos o mesmo objetivo. Aos que não consigo nomear ou me lembrar, com certeza muitas pessoas me auxiliaram nessa caminhada.

Por fim, agradeço aos professores, que em alguns casos se mostraram dedicados e preocupados com minha formação. Em outros, me deram parâmetros da profissional que quero ser. Agradeço também aos funcionários da biblioteca, da limpeza, do RU, da vigilância, que muitas vezes sem eu perceber organizaram o ambiente, deixando-o propício para meus estudos.

É recompensador chegar ao final e olhar para trás, podendo perceber a importância de cada pessoa nessa minha conquista. Os que me aguentaram em tantos finais de semestre, provas e trabalhos e depois comemoraram cada etapa superada. Que me animaram durante duas longas greves e suas reposições de aula. Que fizeram das aulas um lugar mais animado e ajudaram a minimizar a dificuldade de algumas disciplinas. Enfim, agradeço a todos que se fizeram presentes e me mostraram o valor de tê-los por perto.

Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes; Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas e com ele mora a luz.

A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo.

Bíblia Sagrada, Livro de Daniel, Capítulo 2,

Versículos 20-23

Resumo

No Brasil a educação é um tema delicado, com histórico de índices de reprovação e evasão escolar altos, escolas públicas em condições precárias em muitas regiões e profissionais da área pouco valorizados. As políticas públicas são uma importante ferramenta quando se busca sanar todos estes problemas. Uma proposta que vem sendo implantada no Estado de São Paulo é o das Escolas de Tempo Integral, em que os alunos têm a oportunidade de passar mais tempo na escola, com atividades diferenciadas e um modelo diferente da escola comum. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a proposta do modelo e a implementação do mesmo na Escola Estadual Carolina Augusta Seraphim, localizada em Rio Claro. Para a análise de conteúdo, realizada neste trabalho, foi feito o levantamento de material bibliográfico referente ao tema de Escola de Tempo Integral, principalmente no Estado de São Paulo. Também foram analisados documentos e materiais disponíveis no blog da EE Carolina Augusta Seraphim. Podem ser destacados pontos positivos do Programa, como a dedicação exclusiva da equipe gestora, a valorização dos profissionais envolvidos, a participação mais aproximada da comunidade e família dos alunos, a possibilidade que os estudantes têm de pensar e planejar seu futuro. Existem ainda questões a serem melhor debatidas, analisadas ou até mesmo aprimoradas, devido às particularidades de cada escola e até mesmo inovações tecnológicas que podem ser usadas como ferramentas de ensino. Essas são algumas das questões abordadas e analisadas ao longo do trabalho.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Evolução do número de Escolas de Tempo Integral no Estado de São Paulo	14
Tabela 2. Corpo docente da EE Carolina Augusta Seraphim no ano de 2014	21
Tabela 3. Equipe gestora da EE Carolina Augusta Seraphim em 2014	23
Tabela 4. Disciplinas eletivas realizadas em 2014	29

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 1 – A escola de tempo integral	11
1.1 - A experiência das escolas charter no Brasil	11
1.2 - Escola de Tempo Integral no Estado de São Paulo	13
1.2.1 - Diretrizes do Programa de Tempo Integral	14
1.2.1.1 - O Modelo Pedagógico do Ensino Integral – Conteúdo e Método	15
1.2.1.2 – O Modelo de Gestão do Ensino Integral	17
Capítulo 2 - Escola Estadual Carolina Augusta Seraphim	21
2.1 Os quatro pilares da educação	27
2.2 Atividades desenvolvidas em 2014	28
Discussão	30
Conclusão	36
Referências	37

Introdução

No Brasil a educação é um tema delicado, com histórico de índices de reprovação e evasão escolar altos, escolas públicas em condições precárias em muitas regiões e profissionais da área pouco valorizados. Com base nestas dificuldades, há algum tempo vêm sendo implantadas políticas públicas no intuito de reverter essa situação, trazendo os alunos para a escola e motivando professores e outros funcionários, para proporcionar um melhor ambiente de ensino e aprendizagem.

Um novo modelo de educação foi criado nos Estados Unidos, e de acordo com Dias (2010), tornou-se um elemento importante nas reformas de ensino de cidades como Nova York e Chicago. Nessas cidades, existe a possibilidade de contratos com as prefeituras, seguindo leis estaduais, com poder de autorizar ou impedir seu funcionamento, dependendo do desempenho de cada escola em avaliações externas.

Por ser um modelo diferenciado, há grande exigência de recursos financeiros e a demanda é muito maior que a oferta de vagas. Segundo Dias (2010), nos Estados Unidos, em média 39 mil famílias concorrem no sistema de loteria por 8500 novas vagas ao ano. Esse modelo de ensino tem alcançado bons índices em Nova York, pois conta com carga horária maior que das escolas públicas, tendo atividades em período integral, das 7h30 às 17h00. Além disso, os professores selecionados para trabalhar são jovens inovadores, com destacado perfil acadêmico e comprometimento contratual para fazer o que for necessário para que o aluno aprenda (Dias, 2010). O papel dos pais no aprendizado de seus filhos também é importante, pois precisam de comprometimento, também contratual, quanto a frequência e pontualidade, checagem diária do dever de casa, leitura, podendo acarretar expulsão caso o contrato não seja cumprido (Dias, 2010).

Conhecido como escolas *charter*, esse modelo conta com parcerias público-privadas para o financiamento e de acordo com Dias (2010), operam livres de muitas leis e regulamentos a que está exposta a maioria das escolas públicas, podendo inovar com maior facilidade na gestão do ensino. Existem controvérsias e debates acerca do modelo. Algumas delas serão abordadas na sequência do trabalho.

Baseado no modelo de Escola de Tempo Integral que vem sendo implantado no Estado de São Paulo desde 2012, este trabalho tem como objetivo principal analisar documentos e diretrizes fornecidos à direção da Escola Estadual Carolina Augusta Seraphim, da cidade de Rio Claro/SP, quando das mudanças – estruturais e humanas – pelas quais esta escola passou

em 2013, primeiro ano em que recebeu alunos de ensino fundamental II (6º ao 9º ano) em período integral, bem como sua continuidade, em 2014.

O desenvolvimento do trabalho foi baseado em análise de conteúdo, que inclui artigos, material bibliográfico, documentos da escola, websites e blogs. De acordo do Bardin (2009), a ‘análise de conteúdo depende principalmente do tipo de interpretação que se presente como objetivo’. Esse método de análise, para Bardin (2009), ‘é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (eu, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)’. As etapas do processo, segundo o mesmo autor, seguem o roteiro de que ‘se a descrição é a primeira etapa necessária e se a interpretação é a última fase, a inferência é o procedimento intermédio, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra’. Bardin (2009) salienta ainda que:

‘A tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação, mas também e principalmente desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem entrevista através ou ao lado da mensagem primeira. A leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações, não é, ou não é unicamente, uma leitura, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano’.
(BARDIN, L., 2009)

Ainda de acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo está ligada diretamente à linguagem, pois ‘o objeto da linguística é a língua, quer dizer, o aspecto coletivo e virtual da linguagem, enquanto que o da análise de conteúdo é a fala, isto é, o aspecto individual e atual da linguagem’. Dentro da análise de conteúdo está a análise documental, que para o mesmo autor, ‘é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência’.

Foi realizado levantamento de material bibliográfico referente ao tema de Escola de Tempo Integral, principalmente no Estado de São Paulo. Também foram analisados documentos e materiais disponíveis no blog da EE Carolina Augusta Seraphim. As atividades acompanhadas e os documentos analisados são referentes ao ano de 2014.

A organização deste trabalho foi feita com divisão em capítulos. O primeiro capítulo trata sobre o programa de Escola de Tempo Integral, abordando brevemente a experiência da proposta no Estado de Pernambuco, que foi o pioneiro a implantar esse modelo de ensino no Brasil, em 1998, bem como seu início no Estado de São Paulo, com um maior aprofundamento nas diretrizes fornecidas às escolas, com maior ênfase à implantação do programa na Escola

Estadual Carolina Augusta Seraphim, localizada na cidade de Rio Claro, interior do Estado. Esta escola, que tem sua descrição no segundo capítulo, passou a fazer parte do Programa de Escola de Tempo Integral em 2013 e desde então tem oferecido aos alunos todas as possibilidades advindas do modelo do programa. Após essa análise são apresentadas as discussões acerca do assunto e uma breve conclusão.

1. A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

1.1 A experiência das escolas charter no Brasil

Essa experiência teve início no nordeste brasileiro, no estado de Pernambuco, após aprovação da lei 9637, em 1998 naquele estado e será descrita brevemente, baseado no trabalho de Dias (2010) e no web site do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

A principal inovação foi a parceria com organizações sociais (OS), que desde que legalmente constituídas, poderiam firmar convênios para exercer atividades típicas do Estado, recebendo para isso repasse de recursos públicos. Para terem direito a essas parcerias, as OS precisam ter caráter não lucrativo descrito em estatuto, além de suas atividades estarem dirigidas ao ensino, a pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, a proteção e preservação do meio ambiente, a cultura e a saúde. Também está previsto pela lei o uso de metas, critérios de avaliação e fiscalização para checar se as OS estão cumprindo suas ações propostas. Caso as metas não sejam cumpridas, o Estado pode extinguir os repasses e cobrar os repasses anteriores.

Nesta parceria entre o setor público e privado, há um regime de colaboração e corresponsabilidade, em que o Estado participa com recursos físicos e financeiros, e o setor privado com implantação de metodologias e tecnologias gerenciais, através do ICE.

O início dessa nova etapa em Pernambuco foi através do Procentro, em 2001. Houve investimento de três milhões e meio de reais e dois anos e meio até a implantação. Além da melhora na infraestrutura do prédio utilizado, foi constatada a necessidade de uma reforma nos aspectos pedagógicos e gerenciais. O Procentro é o órgão executor do programa sediado na Secretaria de Educação, que garante a supervisão e apoio na parceria público-privada.

No começo foi preciso paciência e adaptação, pois os alunos selecionados vinham da rede pública de educação, com déficit de aprendizagem, mas com grandes expectativas, inclusive relativas ao vestibular.

Cada Centro iniciou suas atividades com 330 alunos na primeira série do ensino médio. No ano seguinte, esses alunos passavam para o segundo ano e uma nova turma era matriculada. Esse sistema garantia que o aluno permanecesse no programa por três anos, para reverter os déficits de aprendizagem. Houve também o desenvolvimento de Planos de Ação: um coletivo, com objetivos, resultados previstos e indicadores de desempenho; e outros individuais, elaborados por cada profissional, que seria cobrado a partir dos resultados estabelecidos. Após a implantação da infraestrutura física (laboratórios, bibliotecas, etc.), contratação de recursos humanos, refeições, uniformes, material didático e de limpeza, o custo anual por aluno chegou a 2,5 mil reais (Dias, 2010).

Um dos principais desafios no primeiro ano de funcionamento foi preencher os quadros de pessoal, pois a rede pública brasileira não tem sistemas internos para identificar e promover profissionais com perfil de liderança e inovação. Esse perfil é fundamental nas escolas do Procentro, pois o diretor é a figura central, chamado de gestor e responsável e cobrado pela administração dos recursos disponíveis, desenvolvimento e acompanhamento acadêmico e pessoal de alunos e professores. A seleção dos gestores incluía prova escrita, análise do currículo e entrevistas. A permanência ocorreria mediante avaliação satisfatória do Conselho Gestor.

Uma das novidades foram as aulas voltadas a construção do Projeto de Vida, para o terceiro ano, com orientação vocacional complementada por cursos que ajudam os formandos a mapear estratégias sobre o que fazer após o término do ensino médio. Os elementos mais importantes são: Formação Acadêmica de Excelência, Formação Profissional e Preparação para a Vida. Também são princípios do modelo pedagógico a Educação para Valores, o Protagonismo Juvenil, Prática e Vivências, Presença Educativa, Associativismo Juvenil, Cultura da Trabalhabilidade, Empreendedorismo Juvenil, Certificação Profissional, Avaliação Sistemática e Processual e Formação Acadêmica, como meio de oferecer aos alunos variadas oportunidades de aprendizagem.

Os professores contavam com um dia por semana de dedicação exclusiva ao planejamento, avaliação e pesquisa para as aulas. Assim, podiam se reunir por disciplina, série e/ou projetos especiais, e encontros com pais, alunos e gestores. No Procentro, houve a valorização da carreira do professor, com o diferencial de remuneração e melhores condições de trabalho.

O sistema de comunicação foi outro fator importante, pois cada gestor sabia sobre projetos que deram certo em outros Centros e podia indicar iniciativas de seu Centro para serem disseminadas. Assim, há um estímulo a troca de boas práticas entre a rede de escolas participantes do programa.

As aulas contavam com a exposição obrigatória dos objetivos, com as habilidades a serem adquiridas. Os guias de aprendizagem explicitavam o que deveria ser ensinado e cada aluno recebia um exemplar, podendo acompanhar se o professor estava trabalhando todos os conteúdos. O formato das aulas incluía aulas expositivas, trabalhos em grupo, projetos, atividades em laboratório e biblioteca, aulas em campo e excursões. Além disso havia a exigência de cada Centro desenvolver projetos extracurriculares e interdisciplinares, que faziam parte do eixo Protagonismo Juvenil, que prepara os alunos para o mercado de trabalho, ajudando-os a descobrir suas vocações.

Um efeito positivo importante deste modelo de ensino é a elevação da expectativa a respeito do ensino de qualidade. Os estudantes dos Centros reconheceram a diferença entre o ensino de suas antigas escolas públicas e o que receberam no Centro.

Para lidar com o problema do déficit de aprendizado, o Programa de Nivelamento foi uma importante ferramenta, pois trabalhou com estudantes monitores de língua portuguesa e matemática.

Os resultados apresentados pelos alunos do Procentro em exames como Enem e vestibulares apresentaram notas acima da média, tanto relativas ao estado de Pernambuco como a de outros estados.

De acordo com o web site do ICE, atualmente o programa conta com 160 escolas em Pernambuco, 60 no Ceará e em outras redes de escolas no mesmo formato em Piauí, com 23 escolas, e Sergipe, com 3.

1.2 Escola de Tempo Integral no Estado de São Paulo

O Programa de Ensino Integral no Estado de São Paulo teve o início nas primeiras escolas no ano de 2012. A Secretaria de Educação do Estado disponibiliza em seu website informações a respeito dos programas oferecidos, que incluem o Vence, um programa que une Ensino Médio e Ensino Técnico, O Centro de Estudo de Línguas (CELs), que oferece aos estudantes a possibilidade de aprender um novo idioma, que pode ser escolhido entre espanhol, italiano, francês, alemão, japonês, mandarim e inglês, a Escola de Tempo Integral (ETI), que oferece atividades esportivas e culturais na escola no contra turno das aulas regulares, permitindo aos alunos permanecer por mais tempo na escola e o Novo Modelo de Escola de Tempo Integral, que é o foco deste trabalho, em que a jornada de trabalho é em média de oito a nove horas e oferece estrutura com laboratórios e disciplinas eletivas, que serão melhor abordados ao longo do trabalho. Um dos maiores objetivos do Programa é tornar a educação no Estado de São Paulo uma das mais avançadas no mundo até 2030.

A resolução da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo 12, de 31 de dezembro de 2012 determina a implantação gradativa das escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, bem como a carga horária de cada disciplina e os alunos que poderão ter acesso a este tipo de ensino. De acordo com o web site da instituição, em 2013 419 mil estudantes foram atendidos pelo programa, com aumento de 40% em 2014, ano em que cerca de 596 mil alunos serão atendidos. Para esta ampliação foram abertas 2 mil vagas para professores e gestores, que atuaram nas 113 escolas que passaram a atuar neste modelo em 2014, totalizando 182 escolas. A meta para 2015

é chegar a 300 escolas. A tabela abaixo apresenta os dados do número de escolas implantadas no Estado, desde o início do Programa, em 2012.

Tabela 1. Evolução do número de Escolas de Tempo Integral no Estado de São Paulo

Ano	Número de escolas implantadas
2012	16
2013	53
2014	113
2015 (previsão)	118

Fonte: Website da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Em toda a rede, os alunos ingressantes foram recebidos no início do ano letivo de 2014 pelos alunos veteranos, com jogos e gincanas. A capacitação dos alunos veteranos para estas atividades foi feita no último bimestre de 2013, para que sejam tutores das novas turmas. De acordo com dados da Secretaria, as escolas de Ensino Médio apresentaram aumento de rendimento em matemática, leitura e interpretação de texto.

1.2.1 Diretrizes do Programa de Tempo Integral

O documento com as Diretrizes do Programa de Tempo Integral está disponível no site da Secretaria da Educação do Governo de São Paulo e será relatado a seguir como deve ser a Escola de Tempo Integral (ETI), com base nessas Diretrizes. A ampliação do tempo de permanência na escola visa também ‘desenvolver as potencialidades humanas em seus diferentes aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais. Essa ampliação possibilita a efetivação de novas atitudes, tanto no que se refere à cognição como a convivência social’. Em 2006, a Secretaria iniciou o Projeto de Escola de Tempo Integral, com base nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com o ‘objetivo maior de assegurar o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes pertinentes à sociedade. A ETI - já citada anteriormente, faz parte do Programa - foi um passo significativo na consolidação dos princípios que sustentam sua política educacional, e direção `educação integral de seus alunos’.

Existem vários aspectos diferenciados no Programa do Novo Modelo de Ensino Integral, como o desenho curricular, a metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar. Segundo o documento das Diretrizes, ‘foi instituído o Regime de Dedicção Plena e Integral que estabelece a atuação dos profissionais por quarenta horas semanais para que (...) possam

fazer frente às exigências do modelo, permitindo-lhes maior proximidade com alunos e a comunidade escolar’. Assim, os principais aspectos do Programa de Ensino Integral são:

“1) jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada; 2) escola alinhada com a realidade do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua formação; 3) infraestrutura com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de ciências e de informática e; 4) professores e demais educadores em Regime de Dedicção Plena e Integral à unidade escolar”. (Diretrizes do Programa de Tempo Integral)

O modelo pedagógico ‘consolida inovações em conteúdo, método e gestão. As bases encontram-se fundamentalmente ancoradas na visão de ser humano e de sociedade que emana Artigo 2º da LDB e do artigo 3º da Constituição Federal’.

1.2.1.1 O Modelo Pedagógico do Ensino Integral – Conteúdo e Método

A principal proposta no modelo de Escola Integral é ‘desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes, (...) para que eles próprios possam empreender a realização de suas potencialidades pessoais e sociais’. Por ser um objetivo complexo, são usados diversos mecanismos na busca da concretização da proposta. Um deles é o Protagonismo Juvenil, que ‘é um processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias potencialidades’. Os clubes juvenis e os líderes de turma são práticas do Protagonismo Juvenil:

“Líder de turma: os jovens têm a possibilidade de exercer a sua capacidade de liderança a serviço do desenvolvimento de sua turma, servindo de exemplo e referência para os seus colegas inspirando-os e contribuindo para a mudança de suas posturas, apoiando-os no envolvimento das soluções que dizem respeito a tudo aquilo pelo qual ele desenvolve uma atitude de na liderança, seja em relação à escolar, à sua comunidade, às pessoas, etc. (...) Clubes Juvenis: são concebidos para se constituir à partir do interesse dos estudantes, havendo, porém, a ressalva de que eles devam sempre atender a exigências de relevância para a formação escolar. (...) A formação de Clubes Juvenis deve ser estimulada e apoiada pelos professores e pela equipe gestora. No entanto, o grau de interferência dos adultos nas ações do Clube depende do nível de maturidade dos alunos e do grau de complexidade que possa demandar”. (Diretrizes do Programa de Tempo Integral)

Neste modelo também é esperado que o aluno possa pensar e planejar seu futuro profissional, traçar metas e formas para concretizá-las. O Projeto de Vida deve ter a orientação direta de um educador em seu desenvolvimento, indo da construção ao seu constante aprimoramento, sendo uma maneira de incentivar o aluno a aproveitar todas as oportunidades oferecidas. O Acolhimento é uma atividade realizada no início do ano, com os ingressantes, em que são ‘recepcionados por jovens que já passaram pela experiência pedagógica nessas escolas’. São feitas dinâmicas de grupo, que levam os alunos a ‘refletir sobre o que esperam da vida, e ao final dessa atividade cada aluno será capaz de escrever um primeiro rascunho de seu Projeto de Vida’.

Devem ser realizadas também atividades diagnósticas, ‘que visam aferir a existência de lacunas na formação progressiva de cada aluno, de forma individualizada e localizada’. Quando as habilidades e competências que cada aluno deveria ter em relação ao esperado para ser ano/série, é iniciado um processo de recuperação chamado de nivelamento.

A avaliação é um momento em que não apenas a aprendizagem é pensada, mas também a própria escola. Nesse sentido foram pontuados princípios e concepções:

“Quem avalia tem as decisões a tomar no sentido de qualificar quem está sendo avaliado: a finalidade do avaliador ao utilizar seus instrumentos de avaliação é a de buscar referências para qualificar o que se propõe a fazer, seja ensinar ou aprender; A avaliação deve caminhar para além da verificação da aprendizagem: a avaliação precisa atuar como lâmpada, não apenas para refletir a realidade, mas iluminá-la; A avaliação expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do avaliador: o compromisso político e o saber técnico do professor é que darão sustentação para uma tomada de decisão a favor de qualificar a sua ação de ensinar; O melhor procedimento de avaliação é o procedimento de ensino; O produto do trabalho do professor não é a aula, mas sim a aprendizagem do aluno”.
(Diretrizes do Programa de Tempo Integral)

Assim, a avaliação é uma importante ferramenta para a escola e ‘tem como finalidade verificar a evolução no domínio de competências e habilidades pelos educandos, (...) bem como oferecer informações que orientem as ações de formação dos professores nos conteúdos necessários ao apoio do aluno’.

Disciplinas Eletivas fazem parte dos componentes diversificados dentro do currículo de Ensino Integral. Elas ‘ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o

aprofundamento dos estudos’. Com organização semestral, a escolha dos temas é de responsabilidade dos professores, ‘desde que se trate de um assunto relevante e que seja abordado de modo a aprofundar os conteúdos da Base Nacional Comum’. Os professores devem então elaborar o ‘plano de trabalho, a ser explicitado por meio de uma ementa. A publicação das ementas permite aos alunos escolherem de forma consciente a eletiva que deseja cursar’. A faixa etária a que se destina cada eletiva deve favorecer a convivência entre os alunos, por isso ‘no ensino fundamental podem ser agrupados alunos do 6º e 7º anos e dos 8º e 9º anos’. Na organização do horário de aulas, as disciplinas eletivas devem estar todas no mesmo horário.

Na Orientação de Estudos o aluno deve ser estimulado a desenvolver o hábito do estudo. Para isso, podem ser usadas ‘práticas de leituras e escritas diversificadas, boas situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes se apropriar de diferentes formas de estudo’. Esse trabalho ‘precisa ser definido a partir de suas características que é de assegurar momentos específicos onde aprender a estudar ganhe centralidade nas práticas de ensino’. É preciso que aconteça a colaboração de todos os professores, pois no uso dos textos, ‘o foco não está no ensino do conteúdo em si, mas no ensino do procedimento de trabalho’.

Atividades experimentais e laboratórios também são atividades previstas para as Escolas de Tempo Integral, pois ‘no laboratório as atividades investigativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades’. A ideia não é que tais práticas sejam apenas a ilustração da teoria, mas ‘é preciso que os laboratórios sejam ambientes férteis de aprendizado e de construção de conhecimentos científicos’. Há muitos benefícios que atividades experimentais podem trazer aos alunos, tais como ‘despertar o interesse pelas ciências; aprender a analisar dados e propor hipóteses; detectar erros conceituais; estabelecer relação entre a ciência, tecnologia e sociedade; estimular a criatividade’; entre outros.

1.2.1.2. O Modelo de Gestão do Ensino Integral

A gestão também está organizada de maneira inovadora, que busca integração entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, através do Plano de Ação de cada escola. Para tanto, é necessário que a comunidade escolar reconheça a identidade da escola. São importantes também o reconhecimento da missão e da visão de futuro a que o modelo se propõe. De acordo com as Diretrizes fornecidas, a Missão para as Escolas de Ensino Integral foi proposta pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e consiste em ‘ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica; no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico’. Para cumprir a missão, é preciso ter como base

a visão de futuro, que é ‘ser, em 2030, reconhecida internacionalmente como uma rede de ensino integral pública de excelência posicionada entre as 25 primeiras do mundo’. Com base na missão e na visão de futuro, a identidade da escola pode ser construída, contando ainda com os valores educacionais que devem orientar, dar coerência e impulsionar o trabalho coletivo. Assim, os valores são

“Oferta de ensino de qualidade; valorização dos educadores; gestão escolar democrática e responsável; espírito de equipe e cooperação; mobilização, engajamento, comprometimento da rede, alunos e sociedade em torno do processo ensino-aprendizagem voltado ao espírito público e cidadania e a escola como centro irradiador da inovação”. (Diretrizes do Programa de Tempo Integral)

As premissas do programa incluem o Protagonismo Juvenil, a Formação Continuada, A Excelência em Gestão, a corresponsabilidade e a Replicabilidade. O Protagonismo Juvenil ‘considera o jovem como participe em todas as ações da escola e construtor do seu Projeto de Vida’. A Formação Continuada é voltada aos educadores, para que estejam em ‘processo permanente de aperfeiçoamento profissional e comprometimento com seu autodesenvolvimento na carreira’. A Excelência em Gestão diz respeito ‘ao alcance de resultados das aprendizagens dos alunos em suas diversas dimensões, utilizando de forma competente as ferramentas de gestão’. A Corresponsabilidade envolve ‘a comunidade escolar e os parceiros comprometidos com a melhoria da qualidade da educação’, para que a escola possa ter ‘o estudante como protagonista da construção de seu projeto de vida e os pais, como educadores familiares e parceiros, conscientes de suas responsabilidades na formação de seus filhos’. A Replicabilidade ‘é uma premissa que sustenta a aplicação das inovações que advém das Escolas de Ensino Integral em outras escolas da rede, no sentido de transferir tecnologias para a melhoria da qualidade de ensino da rede’.

O Plano de Ação é um dos principais documentos norteadores da escola, que ‘estabelece metas, indicadores de aferição de resultados, responsáveis, prazos e as estratégias para que as escolas alcancem o ensino de qualidade’. Para tanto, é preciso analisar a situação atual da escola e saber onde se pretende chegar. O ciclo anual de operacionalização segue o que é proposto na metodologia PDCA (Plan/Do/Check/Act):

“Plan (P) – Planejar: estabelecer missão, visão, objetivos, estratégias que permitam atingir as metas. (...) Esse processo consiste na atribuição de objetivos gerais e específicos (prioridades) para efetivação das premissas do modelo de gestão

das Escolas de Ensino Integral, incluindo seus indicadores e metas. (...) Do (D) – Executar: pôr em prática o que foi planejado, as estratégias e os programas de ação. (...) Check (C) – Checar/Gerenciar: possibilita verificar se as estratégias estão conduzindo aos resultados pretendidos. (...) Act (A) – Ajustar: executar as ações revistas decorrentes da gestão de resultados educacionais, procedendo-se à correção do Plano de Ação e dos programas de ação, revendo estratégias, metas, indicadores e outras variáveis em função dos resultados alcançados”. (Diretrizes do Programa de Tempo Integral)

Após a realização desse processo o ciclo é reiniciado.

O Plano de Ação e os Programas de Ação da escola devem ser compartilhados, ‘sob a liderança do diretor da unidade escolar com a participação dos demais integrantes da equipe escolar’. À direção da escola cabe ‘o acompanhamento da execução das ações previstas nos prazos definidos’. À equipe de implantação do Programa Ensino Integral acompanhar e apoiar, consolidar relatórios, analisar, avaliar e recomendar ações. À Diretoria Regional de Ensino cabe acompanhar os resultados, verificar e apoiar as escolas. Ao final do ciclo anual são analisados os resultados alcançados, com a conclusão que servirá como base para revisão e ajuste para o planejamento do ano seguinte.

A finalidade do Programa de Ação é ‘alinhar a atuação do profissional às diretrizes do Programa Ensino Integral’. A elaboração ocorre através do diálogo entre o gestor e o professor, devendo ser elaborado para todas as disciplinas, com a possibilidade de trabalho conjunto para o caso de haver mais de um professor para a mesma disciplina. Essa construção é importante para o professor pois ‘é a partir do conteúdo de cada Programa de Ação que ele desenvolverá sua atividade docente descrita no Guia de Aprendizagem’. Este Guia ‘tem como objetivo a autorregulação do aluno para o seu estudo, o conhecimento dos pais e responsáveis sobre os conteúdos trabalhados e a organização da disciplina pelo professor’. O Programa de Ação deve constar de introdução, definição das atribuições e atividades, condições para exercício das atividades, metas e ações, organização, recursos orçamentários e fatores críticos e apoios necessários. Após a execução e acompanhamento, ocorre a avaliação do Programa de Ação, com a análise de dimensões que incluem ‘a adequação do exercício profissional ao modelo pedagógico e de gestão; as atividades intrínsecas à função; a dedicação e o planejamento das atividades de formação; o comprometimento, a responsabilidade e a atuação profissional no ambiente de trabalho’. O balanço das atividades realizadas ocorre ao final de cada ano, com o apontamento dos resultados alcançados, com a realização de ‘relatórios claros e objetivos, permitindo o acompanhamento por todos os profissionais da educação e comunidade e, por

consequente, a retroalimentação das informações necessárias para os ajustes e redirecionamento do Plano de Ação'.

2. Escola Estadual Carolina Augusta Seraphim

O processo de implantação da Escola de Ensino Integral foi realizado no ano de 2013, em que a escola passou a atender aos alunos com o horário diferenciado. No ano de 2012, os professores interessados em lecionar em caráter de dedicação exclusiva se inscreveram no processo seletivo e foram escolhidos para todas as áreas de conhecimento. Nas reuniões de planejamento, realizadas no início de 2013, a equipe gestora teve a oportunidade de transmitir aos docentes com maior clareza os objetivos, as metas e o método de trabalho da escola. Infelizmente, nessa ocasião, a estrutura física do prédio ainda não estava totalmente concluída, pois faltava o término das obras de laboratório com os equipamentos, as lousas digitais e o treinamento para sua operação. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) vem alcançando bons números, de acordo com o website do IDEB, com superação das metas projetadas: em 2011, quando ainda não fazia parte do Programa de Tempo Integral, a meta era de 5,2, mas o resultado alcançado foi 5,9. Em 2013 a meta era de 5,6 e o resultado alcançado foi de 6,1. Os resultados disponíveis se referem a biênios e as metas futuras são: 2015 – 5,9, 2017 – 6,1, 2019 – 6,3, 2021 – 6,5. No ano de 2014 o corpo docente contou com 16 professores no total, que conforme tabela a seguir, disponível também no blog da escola:

Tabela 2. Corpo docente da EE Carolina Augusta Seraphim no ano de 2014

Nome do Professor	Disciplina(s) que ministra
Joseane Ap. Lahr	Arte, Projeto de Vida
Horácio Vieira Garcia	Língua Portuguesa, Eletiva, Orientação de Estudos
Cláudia Cristiane Cossubo	História
Fernando Luis Daniel	Geografia, Projeto de Vida, Eletiva, Orientação de Estudos, Protagonismo Juvenil
Cristiane de Almeida Borges	Inglês, Orientação de Estudos, Eletiva, Protagonismo Juvenil
Rogério Sueshiro Hatore	Educação Física, Eletiva, Orientação de Estudos
Juarez França	História, Eletiva, Protagonismo Juvenil
Elias Prezotto Franco	Matemática, Eletiva
Glauce Timoni Goes Peleias	Ciências, Eletiva, Práticas Experimentais

Andreza Barbosa Pinheiro	Geografia, Eletiva, Orientação de Estudos
Norma Ap. Piovezan Wiechmann	Matemática, Práticas Experimentais
Luciane Correa da Silva Fim	Língua Portuguesa, Eletiva, Orientação de Estudos
Andréia Ap. Friol de Carvalho	Língua Portuguesa
Ana Maria de Freitas Soares	Ciências, Matemática, Projeto de Vida, Orientação de Estudos
Maria Aparecida Leal Freias Elias da Silva	Ciências
Tânia Cristina Lourenço Ferreira	Sala de Leitura

Fonte: Webblog EE Carolina Augusta Seraphim

A estrutura física da escola atual conta com salas ambiente, um Laboratório de Práticas Experimentais, Salas de Leitura, Informática e Multiuso, quadra esportiva coberta, pátio e área livre, mas ainda faltam alguns recursos tecnológicos que possam otimizar o aproveitamento de todos estes espaços.

A escola seguiu a Matriz Curricular proposta pela Secretaria de Estado da Educação, com disciplinas das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas fazendo parte do currículo comum a todas as outras escolas, além das atividades diferenciadas, realizadas nas escolas de Ensino Integral, que são a Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Disciplinas Eletivas e Práticas Experimentais, bem como as atividades complementares, que envolvem Orientação de Estudo, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida: Valores para a Vida Cidadã.

Em 2014 a escola contou com nove classes, sendo duas de sexto ano, três de sétimo ano e quatro de nono ano, com 293 alunos matriculados no total. No início do ano letivo os alunos receberam o Guia do estudante, disponível no blog da escola, em que constam orientações para os alunos e suas famílias, com destaque para o protagonismo individual que cada aluno deveria apresentar no decorrer do ano, apresentação da equipe gestora, que inclui a diretora, a vice-diretora, a professora coordenadora, os professores coordenadores de área – que atuam diretamente com os docentes, o corpo docente, a professora responsável pela sala de leitura, a gerente de organização escolar, os agentes de organização escolar; o pessoal de apoio e refeitório, bem como as atividades atribuídas a cada uma das funções, melhor detalhadas na tabela abaixo; outras informações importantes aos alunos, como a necessidade da frequência em aulas, o horário de funcionamento da escola, uso do uniforme, o material didático usado,

solicitação da colaboração para manutenção e conservação do prédio, participação em aulas; além de orientações gerais, de convivência e solidariedade, participação e apoio da família e a necessidade de organização dos estudos. Esse documento foi entregue assinado pelos responsáveis e pelos alunos.

Tabela 3. Equipe gestora da EE Carolina Augusta Seraphim em 2014

Cargo	Responsável	Função
Diretora	Soráia Pessoa Vieira	Direção, administração, supervisão e coordenação da educação da escola, além de gerenciar o processo educativo, assegurando o cumprimento das ações e metas estabelecidas no Plano de Ação
Vice-diretora	Daiana Bettini	É o parceiro do diretor, apoiando e substituindo quando necessário. Atua no desenvolvimento das atividades relativas à organização administrativa, financeira e estrutural da escola, prestando contas ao diretor.
Professora coordenadora	Rosemari Ap. Vitti Viana	Gestão do currículo da escola para assegurar a eficiência do processo de ensino e da aprendizagem, apoiando, orientando e acompanhando a prática pedagógica dos professores e o desempenho escolar dos alunos.
Professores coordenadores de área	Andreia Ap. Friol de Carvalho – Linguagens, Maria Ap. Leal de Freitas E. da Silva – Ciências da Natureza e Cláudia Regiane Cossubo – Ciências Humanas	Além da docência são responsáveis pela gestão do currículo dentro de sua área específica da escola para assegurar a eficiência do processo de ensino e da aprendizagem, apoiando, orientando e acompanhando a prática pedagógica dos professores e o desempenho escolar dos alunos.

Corpo Docente	Professores da escola. Consultar Tabela 3.	Além das atividades próprias de sua disciplina, planejam, desenvolvem e atuam na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares, incentivando e apoiando as atividades de protagonismo juvenil.
Sala de Leitura	Tânia Cristina Lourenço Ferreira	Organização do espaço da Sala de Leitura como fonte de pesquisa e conhecimento integrada ao Plano de Ação dos seus professores e do Projeto de Vida dos alunos.
Gerente de Organização Escolar	Cleide Maria Alberton	Apoio à Direção, executando o arquivamento, atualização e expedição de todos os documentos de sua vida escolar.
Agente de Organização Escolar	Rosângela Cristina Schio Almeida, Cristiane Adler Bianconi, Gabriela D’Arc de Souza, Felipe Pirolo da Silva, Thiago Jacinto Navas	Apoio à Equipe Escolar na organização e desenvolvimento das atividades de estudo individual, na sua movimentação entre os ambientes da escola, nos intervalos e nos seus horários livres.
Pessoal de Apoio	Lucinéia Cardoso Batista e Ivone Maria Cardoso Batista	Conservação e limpeza dos ambientes da escola.
Refeitório	Marta Ap. da Silva, Claudia Lopes Ruiz de Castro, Márcia Cristina Pavan Reis, Marizete Cristina Lino, Vanessa de Matteo Barros	Fornecimento e distribuição das refeições para os alunos com a qualidade e valor nutricional estabelecido.

Fonte: Web blog da escola EE Carolina Augusta Seraphim

A Proposta Pedagógica Escolar também está disponível no blog da escola e traz elementos da equipe gestora, juntamente com outros documentos, como o Plano de Ação, o Programa de Ação e Guias de Aprendizagem. No Plano de Ação estão ‘estabelecidas prioridades, metas, indicadores e aferição de resultados, prazos e as estratégias para que a escola alcance a sua excelência’. O Programa de Ação é importante para ‘nortear as ações, os objetivos, metas e

resultados de aprendizagem a serem atingidos’ e os Guias de Aprendizagem trazem ‘informações acerca dos componentes curriculares, objetivos e atividades didáticas, fontes de consulta e demais orientações pedagógicas’. Ainda segundo a Proposta Pedagógica Escolar, os princípios norteadores são ‘os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil (...) para que o aluno atinja a Excelência Acadêmica e execute seu Projeto de Vida’. Devido ao maior tempo de permanência que os alunos podem ter neste modelo de ensino, é possível a realização de atividades diferenciadas:

“As disciplinas Eletivas promovem o enriquecimento, a ampliação e a diversificação do conteúdo, a Culminância é a socialização dos resultados desta disciplina que se trata de um evento muito esperado, apresentado aos pais, comunidade local e Diretoria Regional de Ensino. As Práticas Experimentais dão a oportunidade de construir o conhecimento a partir da investigação. (...) Orientação de Estudo a qual fornece procedimentos adequados para que aprendam a estudar. O Protagonismo Juvenil (...) é um processo no qual o aluno é protagonista na condução de ações nas quais ele é sujeito e simultaneamente objeto das suas várias aprendizagens. (...) O Projeto de Vida é um meio de motivar os alunos a fazerem bons usos dessas oportunidades educativas, convergindo na realização dos seus sonhos. (...) Os Clubes Juvenis são espaços destinados à prática do Protagonismo, principalmente quanto à autonomia e à capacidade de organização e gestão, concebidas a partir dos interesses dos estudantes, com relevância para a formação escolar” (Proposta Pedagógica Escolar)

A Proposta Pedagógica Escolar traz ainda o modelo avaliativo usado. O primeiro método de avaliação empregado é o Nivelamento, que ‘prevê que todos os alunos aprendam e recuperem as defasagens de aprendizagem’. Nesse processo, é aplicada a Avaliação de Aprendizagem em Processo e após esse momento, ‘a escola pontua as habilidades não dominadas pelos estudantes previstas para as respectivas séries/ano e elabora o Plano de Ação de Nivelamento’. Também é aplicada uma recuperação contínua, ‘que oferece aos alunos com dificuldade na aprendizagem a oportunidade de superação a partir do ensino diferenciado e específico’. Todas essas atividades se baseiam na ‘Pedagogia da Presença e os Quatro Pilares da Educação: aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer’, para que o aluno possa, na vivência do Protagonismo Juvenil, tornar-se ‘partícipe em todas as ações da escola e construtor do seu Projeto de Vida, levando-o a intervir de maneira autônoma, solidária e competente’.

No blog da escola está disponível também o Plano de Ação 2014, que apresenta mais detalhadamente valores, missão, visão, premissas e princípios do modelo pedagógico. Como

valores são apresentados os que as Diretrizes da Escola de Tempo Integral trazem como recomendação, já citados anteriormente, assim como a visão e a missão da escola. Os princípios do modelo pedagógico, são:

‘4 Pilares da Educação: por meio do desenvolvimento das competências; Educação Interdimensional: a consideração de outras dimensões que não apenas a cognitiva; Pedagogia da Presença: sendo referência de toda a ação; Protagonismo Juvenil: jovem autônomo, solidário, competente e participativo’. (Plano de Ação)

As premissas presentes no Plano de Ação vêm acompanhadas de um Diagnóstico e Formulário de Ações, que apresenta foco, descrição, estratégias, ações, metas e indicadores referentes a cada uma dessas premissas, que são:

“Protagonismo Juvenil: o jovem como ator principal de suas ações; Formação Continuada: todos os educadores em processos de formação inicial e continuada; Corresponsabilidade: toda a comunidade atuando de maneira comprometida com a melhoria da qualidade da educação; Excelência em Gestão: a gestão da escola de Ensino Integral voltada para o alcance efetivo dos objetivos sustentáveis em todas as dimensões da gestão; Replicabilidade: práticas inovadoras sistematizadas e replicáveis para a rede’. (Plano de Ação)

As metas indicadas no Plano de Ação têm diferentes prazos, podendo ser para o ano vigente, quando se trata de diminuição de abandono da escola, cumprimento da ministração do conteúdo diversificado, aprovação, frequência, continuidade no projeto de vida, participação em clubes juvenis, ou para o ano seguinte, quando são índices de desempenho de séries ou redução da porcentagem de alunos em nível abaixo do básico, na premissa de Protagonismo Juvenil. Para a Formação Continuada, as metas incluem a formação continuada de todos os docentes, o cumprimento dos Planos de Ação de cada disciplina - elaborados no início do ano, bem como dos Guias de Aprendizagem, todas a serem cumpridas até o final do ano letivo. Em Corresponsabilidade as metas dizem respeito ao envolvimento de alunos, pais e equipe escolar no processo de ensino-aprendizagem, diminuição da transferência de alunos, também para 2014. Na Gestão Escolar as metas incluem elaboração e cumprimento do plano de ação da equipe gestora, revisão da rotina escolar e na Replicabilidade a única meta se refere às práticas inovadoras socializadas, com prazos até o final do ano.

2.1 Os quatro pilares da educação

A Escola de Tempo Integral do Estado de São Paulo se baseia nos quatro pilares da educação, que são: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*. Uma melhor compreensão do que são e o que se espera a partir desses pilares pode ser encontrada a partir de Delors, 1998, que traz a importância e a justificativa da aplicação de cada um deles. De acordo com Delors, 1998, o papel da educação é fornecer ‘os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele’. Ainda segundo Delors, mundo este, que está em ‘constante mudança, sendo necessário aproveitar e explorar as ocasiões de atualização, aprofundamento e enriquecimento dos primeiros conhecimentos’. Para o autor,

“Cada um dos ‘quatro pilares do conhecimento’ deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade”. (DELORS, 1998)

Será explanado cada um dos quatro pilares, de acordo com o que Delors propôs:

- **Aprender a conhecer:** este pilar é importante para que se busque aprender a compreender o mundo ao redor, pois esse conhecimento favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. Aprender a conhecer seria aprender a aprender, exercitando assim a atenção, a memória e o pensamento. Este exercício da memória seria um antídoto contra a submersão pelas informações instantâneas vindas dos meios de comunicação social. De acordo com o autor, especialistas concordam que a memória deve ser treinada desde a infância e é errado suprimir da prática escolar exercícios tradicionais considerados como fastidiosos. O aprender a conhecer é um processo que nunca pode ser considerado como acabado e que pode ser enriquecido com qualquer experiência.
- **Aprender a fazer:** ligado à questão da formação profissional, com este pilar deve ser ensinado ao aluno como colocar em prática seus conhecimentos e adaptar a educação ao trabalho futuro, mas não apenas com o significado simples de preparar alguém para tarefas rotineiras. As aprendizagens devem evoluir e não podem ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras. Há um aumento de exigências em matéria de qualificação e organização em grupos de trabalho. Assim, a qualificação deve ser adquirida

através da combinação da formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa, o gosto pelo risco. A relação com a matéria e a técnica deve ser completada com a aptidão para as relações interpessoais. O desenvolvimento dos serviços exige cultivar qualidades humanas que as formações tradicionais não transmitem e que correspondem à capacidade de estabelecer relações estáveis e eficazes entre as pessoas.

- Aprender a viver juntos: a ideia aqui é ensinar a não violência, para lutar contra preconceitos geradores de conflitos, pois os seres humanos têm a tendência a supervalorizar suas qualidades e alimentar os preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Quando existem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade. A educação tem por missão tanto transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana como elevar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre os seres humanos do planeta. Nesse sentido, a educação deve ajudar os alunos a descobrirem-se a si mesmos, para então poderem se colocar no lugar dos outros e compreender suas reações.

- Aprender a ser: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Para tanto, deve existir uma preocupação em desenvolver a imaginação e a criatividade, revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança ou do adulto.

2.2 Atividades desenvolvidas em 2014

As atividades desenvolvidas ao longo de 2014 foram: organização e apresentação da Sala de Leitura aos alunos e professores, Festa Junina, Semana da Alimentação Saudável, culminâncias e Feira de Ciências, com 16 experimentos desenvolvidos em grupos formados pelos alunos dos nonos anos. A culminância é um momento em que todas as eletivas apresentam o que foi estudado no decorrer de um semestre, com objetivo da criação de oportunidades educativas para que, de acordo com o Guia de Conceitos e termos do ICE, ‘o jovem possa desenvolver os valores e as competências pessoais e sociais necessárias a integração do seu Projeto de Vida com o projeto da sociedade na qual está inserido’. No total foram realizadas dezoito disciplinas eletivas, com temas inerentes a cada faixa etária, conforme tabela a seguir:

Tabela 4. Disciplinas eletivas realizadas em 2014

Disciplina	Série	Professor Responsável	Semestre de realização
Diferentes Culturas ao Redor do Mundo	6º e 7º	Cristiane	1º
Da Alquimia à Química	9º	Glauce	1º
O Mágico de Oz	6º e 7º	Luciane	1º
Zumbando no CAS	6º e 7º	Andreza	1º
Da Telenovela ao Palco: Sinhá Moça	9º	Juarez	1º
Verde que te Quero Verde Gourmet	6º e 7º	Fernando	1º
Games em Ação	9º	Elias	1º
Do X ao Cubo	9º	Rogério	1º
O Diário Carolina	6º e 7º	Horácio	1º
Festa Flashback	9º	Cristiane	2º
Decoupando Paisagens com a Fauna e a Flora	9º	Andreza	2º
Helena de Tróia: Paixão e Morte	6º e 7º	Juarez	2º
M.M.C – Matemática, Mágica e Cubo Mágico	6º e 7º	Rogério	2º
Games em Ação	9º	Elias	2º
Reciclar – O Retorno do Verde	6º e 7º	Fernando	2º
Harry Potter – A Pedra Filosofal	6º e 7º	Luciane	2º
Fatos & Fotos	6º e 7º	Horácio	2º
No Pain No Gain	9º	Glauce	2º

Fonte: Web blog da EE Carolina Augusta Seraphim

3. Discussão

O modelo de ensino das Escolas de Tempo Integral é bastante interessante e até mesmo inovador quando se pensa na importância da educação nos dias atuais. Manter os alunos na escola por mais tempo na proposta apresentada pode ser proveitoso, já que as horas extras são ocupadas com atividades diferenciadas, que visam o crescimento intelectual e social do aluno. O reconhecimento dos próprios alunos de que a escola não é como outras presentes na cidade leva a pensar que o trabalho está sendo bem desenvolvido.

O fato da dedicação exclusiva dos docentes e da equipe gestora gera a segurança de que não haverá aulas vagas ou que o conteúdo não será priorizado, ou seja, a real valorização do aluno em seu processo de aprendizagem estimula a dedicação e a vontade de estudar e aprender. O envolvimento da família é outro ponto louvável do programa, pois o interesse dos pais também contribui para que a visão da escola pelos alunos seja positiva.

As vagas disponibilizadas em toda a rede de ensino ainda não são suficientes para a demanda de alunos que ingressam no segundo ciclo do ensino fundamental. Por este motivo alguns alunos da escola não residem nas proximidades, de modo que a comunidade local não tem participação ativa como seria esperado. A abrangência em Feiras de Ciência, Culminâncias e outros eventos fica restrita aos alunos e familiares, que em alguns casos não comparecem. A transição da escola passando a oferecer o Ensino Integral, também pode gerar dúvidas no início do processo. Por isso é necessário que a equipe gestora receba um bom treinamento, para que no decorrer do trabalho as questões iniciais possam ser sanadas, já que as mudanças - em alguns aspectos, tanto estruturais como processuais - são bastantes radicais e com muitas especificidades, assim como a cobrança por resultados ao final de cada ano, colocadas na forma de metas no Plano de Ação. É sabido que o novo gera receio e até mesmo insegurança, por isso a necessidade de profissionais capacitados e dispostos a manter a continuidade em sua formação.

Atividades como Projeto de Vida, Orientação de Estudos, Clube Juvenil são importantes para que os alunos possam desenvolver suas habilidades em uma escala mais ampla, valorizando o trabalho em equipe, a liderança individual, a capacidade de criar e desenvolver projetos, planejamento e outros. Nesses momentos é possível fazer uma pausa do conteúdo das disciplinas e pensar em questões que auxiliam a concretizar os objetivos atuais para que os futuros possam ser alcançados.

A tutoria é outro ponto interessante no modelo de escola de tempo integral, pois são estabelecidos vínculos mais estreitos entre professor e aluno, sendo mais uma oportunidade de trazer o interesse do aluno para estar na escola e participar das atividades. Uma questão a ser levantada é a quantidade de alunos para cada professor-tutor, já que esse momento deve ser individual para cada aluno e o número de alunos pode ser alto, chegando a vinte alunos para cada professor. Nesse sentido, o professor pode não dispor do tempo necessário para atender bem a todos os alunos. Outro ponto é o da afinidade, já que é preciso que exista identificação entre o aluno e o professor, para que exista a real liberdade do diálogo.

Os quatro pilares da educação, em que se baseia o modelo, recebem algumas críticas, como de Duarte (2001), que apresenta em seu artigo posicionamentos valorativos da chamada sociedade do conhecimento, relações entre as pedagogias do ‘aprender a aprender’ e algumas ilusões referentes a esses conceitos. Segundo o autor, esses pilares podem ser sintetizados em duas ideias, que trazem que ‘1) Aquilo que o indivíduo aprende por si mesmo é superior, em termos educativos e sociais, àquilo que ele aprende através da transmissão por outras pessoas e 2) o método de construção do conhecimento é mais importante do que o conhecimento já produzido socialmente’. Além disso, devido à grande facilidade em se ter acesso ao conhecimento e pelo fato de poder aprender sozinho, ‘o indivíduo que não aprender a se atualizar estará condenado ao eterno anacronismo, à eterna defasagem de seus conhecimentos’. O autor critica ainda o uso da proposta como ‘uma arma na competição por postos de trabalho, na luta contra o desemprego. (...) Trata-se de um lema que sintetiza uma concepção educacional voltada para a capacidade adaptativa dos indivíduos’. O papel dos educadores, ainda segundo Duarte (2001), seria ‘conhecer a realidade social não para fazer a crítica a essa realidade (...) mas sim para saber melhor quais competências a realidade social está exigindo dos alunos’. A criatividade, com tamanha importância nesta proposta, ‘não deve ser confundida com busca de transformações radicais na realidade social (...), mas em termos de encontrar novas formas de ação que permitam uma melhor adaptação aos ditames da sociedade’. Ao finalizar o artigo, Duarte (2001) traz cinco ilusões que podem ser criadas a partir da pedagogia do ‘aprender a aprender’:

“1) O conhecimento nunca esteve tão acessível como hoje; 2) A capacidade para lidar de forma criativa com situações singulares no cotidiano; 3) O conhecimento não é a apropriação da realidade pelo pensamento, mas sim, uma construção subjetiva resultante de processos semióticos intersubjetivos nos quais ocorre uma negociação de significados; 4) Os conhecimentos têm todos o mesmo valor, não havendo entre eles hierarquia quanto à sua qualidade ou quanto ao seu poder

explicativo da realidade natural e social. 5) O apelo à consciência dos indivíduos (...) constitui o caminho para a superação dos grandes problemas da humanidade” (DUARTE, N, 2001)

O próprio autor do artigo reconhece que ainda são necessários outros debates e aprofundamento maior de todas essas questões, mas elas devem ser consideradas, para a formação dos alunos em sua completude.

As particularidades de cada escola, classe e aluno também não podem ser descartadas, pois em muitos casos uma atividade bem aceita e com bons resultados em uma escola pode não ter o mesmo resultado em outras, devido a vários fatores, como a história de vida, recursos e prioridades de cada aluno.

3.1 Controvérsias do modelo de Escola de Tempo Integral

Mesmo apresentando dados positivos com relação aos alunos que já fazem parte deste modelo, as escolas de tempo integral ainda são tema de debate, devido a vários fatores.

Segundo Sardinha (2011), é necessária a identificação do sentido da educação veiculada pela iniciativa da sociedade civil dirigida pelo empresariado. Uma das questões destacadas por esta autora é que ‘a grande difusão deste modelo nos Estados Unidos representa a institucionalização do protagonismo do setor privado na educação pública e a desresponsabilização do Estado pela educação básica’. Além disso, também existem outras críticas relativas ao modelo, que ‘abrange a discriminação racial e social nestas instituições, além da desigualdade nos repasses para o financiamento das instalações escolares e a precarização do trabalho docente’.

Na busca de reverter o quadro da precarização da escola pública, Sardinha (2011) explica que nos Estados Unidos, as reformas incidem sobre dois eixos: umas com alvo nas questões pedagógicas e outras centradas em questões estruturais e institucionais, que incentiva o crescimento do ensino privado e mercantiliza o ensino público.

No Brasil, o carro-chefe da educação do então presidente Luis Inácio Lula da Silva é o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que ‘mascarou a necessidade de cumprirem-se os ordenamentos, já rebaixados e incapazes de superar os dilemas da educação pública’, trazendo ‘contradições entre interesses de trabalhadores e dos setores dominantes’ (Sardinha, 2011).

Outro ponto importante de debate diz respeito à avaliação dos alunos e à política de bônus, concedido aos funcionários de escolas que alcançam bons números no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB):

Hierarquizando o repasse financeiro às escolas a partir de um sistema de gratificações meritocrático, repassa-se um maior montante às escolas que atingirem maior IDEB, que curiosamente coincidem com aquelas em que as fundações privadas tem atuado mais efetivamente, inclusive definindo os conhecimentos a serem priorizados na escola tendo em vista à realização dos testes. (SARDINHA R. C., 2011)

O tempo diário de escola é ainda outra questão a ser analisada. Cavaliere (2007), explica que a ampliação pode ter diferentes justificativas, como maior exposição dos alunos às práticas e rotinas escolares, adaptação às novas condições da vida urbana ou parte integrante da mudança na própria concepção escolar. A mesma autora cita ainda um efeito negativo, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, pela falta de atividades diversificadas e um conseqüente esvaziamento das escolas. As concepções a respeito da escola de tempo integral também podem variar. Cavaliere (2007) aponta que:

A visão predominante, de cunho assistencialista, vê a escola de tempo integral como uma escola para desprivilegiados, que deve suprir deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que substitui a família e onde o mais relevante não é o conhecimento e sim a ocupação do tempo e a socialização primária. (CAVALIERE, A. M., 2007)

O investimento empregado na educação é ainda um importante ponto para discussão. O Instituto Fernand Braudel traz o levantamento do investimento feito pela cidade de Nova York, que gasta US\$ 11 mil por aluno/ano, enquanto São Paulo gasta US\$800 e Estados no Nordeste US\$ 500. De acordo com as pesquisas deste instituto, o Estado de São Paulo tem cerca de 6 milhões de estudantes e população total (19 milhões) é aproximada à de Nova York (21 milhões). A inquietação aqui são os anos de governos com impactos negativos na educação, nas duas cidades e a conseqüente preocupação com questões como economia e sociedade, caso esse quadro não seja revertido.

Diane Ravitch, foi uma das defensoras do modelo estadunidense e secretária adjunta no governo de George Bush, entre 1991 e 1993, mas ela apontou, em entrevista publicada pelo Jornal Estadão, que altos índices não provam necessariamente o sucesso de ensino de uma instituição, indicando sua mudança de opinião acerca do assunto. Segundo Ravitch vários motivos comprovam o insucesso do modelo nos Estados Unidos. Entre eles, o objetivo de ter a totalidade dos alunos proficientes, com a diminuição dos padrões na tentativa de alcançar essa

meta e escolas que não a cumprissem sendo fechadas. Para Ravitch isso é ruim, pois pune escolas, professores e diretores que não atingiram os índices, que são baseados em avaliações padronizadas. O problema é que existe a possibilidade de apenas preparar os alunos para essas avaliações, de modo que não ocorre a real aprendizagem. Os professores também devem passar por processos avaliativos, de acordo com Ravitch, mas precisam de administradores qualificados, que ajudem a trabalhar as dificuldades. O apoio que a família pode proporcionar ao estudante também é fundamental para ela. Em larga experiência em cargos administrativos de educação, Ravitch aponta que para ter uma boa educação é necessário saber o que é uma boa educação, que entre outras coisas, deve incluir as necessidades dos estudantes e não se basear em uma cultura punitiva, que responsabiliza os professores quando as metas não são atingidas.

Freitas (2012) traz outras questões, além das apresentadas por Ravitch. O pesquisador faz severas críticas ao modo como a Educação vem sendo tratada pelo poder público. Dentre outras análises, ele aponta problemas que podem surgir do atrelamento às empresas privadas. Para ele, ‘ao ser aprisionada na lógica empresarial, a educação perde sua dimensão de um público mais amplo, cujos horizontes devem ser um projeto de nação e não apenas a expressão de uma demanda de um dos seus atores, os empresários, por mais importantes que estes possam ser’. Assim, Freitas (2012) adianta que as políticas públicas da educação estão ‘sendo construídas em torno dos conceitos de responsabilização, meritocracia e privatização’. Quanto à responsabilização, o próprio autor, assim como a pesquisadora Ravitch, deixa claro que os resultados, que são medidos em avaliações externas, não devem ser responsáveis por qualificar as instituições de ensino, tornando os docentes ‘culpados’ por metas não atingidas. A meritocracia está totalmente vinculada à responsabilização, pois bons índices são sinônimos de bônus, mas índices ruins não acarretam ganho nenhum aos profissionais, inferindo assim sua responsabilidade pelo resultado não alcançado e o não merecimento da valorização. É válido ressaltar que, como já foi abordado, altos índices de avaliação externos não são sinônimos de aprendizado satisfatório. A privatização seria a saída encontrada para solucionar os problemas de escolas que não atingem as metas. Nesse caso, Freitas (2012) explica que as escolas seriam consideradas ‘na modalidade ‘não estatal’ (...) já que seu patrimônio continua sendo do Estado e os alunos continuam tendo acesso gratuito à escola, mas o Estado paga a iniciativa privada para gerir, por concessão, a escola’. A ideia aqui seria a de que, uma vez gerenciada pela iniciativa privada, a escola seria melhor.

Todas essas questões devem ser analisadas com certa precaução, uma vez que de alguma forma existem profissionais empenhados em contribuir positivamente para o sucesso do programa. E mais ainda, pelo fato de estarem sendo tratados o presente e o futuro de estudantes,

que enxergam no Programa de Escola de Ensino Integral uma boa oportunidade para aprofundar conhecimentos.

4. Conclusão

Pensar na valorização da educação não só no Estado de São Paulo, mas no país inteiro deve ser o primeiro passo quando se espera o crescimento no Brasil. Atitudes pontuais que podem ser vistas nos jornais, como iniciativas de professores em preparar seus alunos para olimpíadas de conhecimento e outras, são importantes pois demonstram o potencial existente em todas as regiões. No entanto, são insuficientes para trazer uma mudança perceptível nas condições de vida da população. Muitas são as histórias vencedoras de pessoas que se dedicaram ao estudo com tantos obstáculos pelo caminho. Minimizar a distância entre a vontade de obter conhecimento e a concretização desse sonho deveria ser prioridade em cada governo.

Certamente existem prós e contras na execução do Programa de Escola de Ensino Integral e todos eles devem ser considerados em uma escala muito mais ampla do que foi possível expor neste trabalho. Há questões que devem ser repensadas a fundo, como o processo de avaliação externa e bonificação das instituições de ensino. Outras podem ser analisadas ano a ano, como a execução de Feiras de Conhecimento. A valorização dos profissionais da área também precisa ser sempre lembrada e debatida. Para esta área, a qualidade não anda sempre junta com a quantidade. Por se tratar de relação humana, é necessária uma demanda de tempo e atenção diferenciadas para que todos os envolvidos no processo – alunos, familiares, professores, equipe gestora, funcionários – se sintam importantes e participantes. Trazer o reconhecimento financeiro é imprescindível, mas não é suficiente. São necessárias também melhores condições físicas e estruturais para que as opções de trabalho com os conteúdos possam ser ampliadas.

O campo da Educação é extremamente complexo e delicado e com certeza ainda há muito a ser estudado, debatido, elaborado. É necessário considerar muitas coisas em cada novo projeto proposto, como evolução tecnológica, a demanda da sociedade, as expectativas dos alunos e tantos outros fatores. É indiscutível que uma Educação de qualidade pode fazer diferença na vida de cada pessoa envolvida neste processo. Por isso, espera-se que o poder público esteja disposto a investir em infraestrutura, material didático, corpo de trabalho qualificado, estabelecendo assim, mesmo que em um processo demorado, uma nova visão a respeito da escola.

5. Referências

ANDRÉ, M. E. D. A., **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005, 70 páginas.

Aulas no Ensino Integral da rede estadual de ensino começam com programação especial, disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/aulas-no-ensino-integral-comecam-com-programacao-especial>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2014

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo**, Portugal, Edições 70, 2009, 281 páginas.

CAVALIERE, A. M., **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educ. Soc, Campinas, vol. 28 n. 100 – Especial, p.1015-1035, out. 2007.

DELORS, J., **Educação: Um tesouro a descobrir “Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI”**. São Paulo, Cortez, 1998, 288 páginas.

DIAS, M. C. N., **O modelo de escola charter: a experiência de Pernambuco**. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial: Fundação Itaú Social, 2010, 80 páginas.

DUARTE, N., As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, nº 18, p. 35-40, set/out/nov/dez 2001.

E.E. Profª Carolina Augusta Seraphim, disponível em <<http://escolaintegral-cas.blogspot.com.br/>>. Acesso em 11 de novembro de 2014.

Educação amplia atendimento ao aluno e investe no Ensino Integral Paulista, disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/ensino-integral/>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

Estadão Ciência: **Nota mais alta não é educação melhor**, disponível em <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,nota-mais-alta-nao-e-educacao-melhor-imp-,589143>>. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

FREITAS, L. C. **Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino**. Campinas, volume 28, número 100, p.965-987, out.2007.

FREITAS, L. C. **Políticas Públicas de Responsabilização na educação**. Educação e Sociedade, Campinas, volume 33, número 119, p.345-351, abr.-jun.2012.

Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4585795>>. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

Instituto de Co-responsabilidade pela educação (ICE), disponível em <<http://www.icebrasil.org.br/wordpress/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

INTITUTO FERNAND BRAUDEL DE ECONOMIA MUNDIAL. **Reforma do ensino em São Paulo e no Brasil: Programa de Pesquisas, debates públicos e mobilização**. Resumo executivo. Disponível em <http://www.braudel.org.br/pesquisas/pdf/reforma_ensino.pdf>, acesso em 15 de fevereiro de 2014.

Plano de Ação 2014, disponível em <http://escolaintegral-cas.blogspot.com.br/p/blog-page_14.html>. Acesso em 11 de novembro de 2014.

Proposta Pedagógica Escolar, disponível em <<http://escolaintegral-cas.blogspot.com.br/p/proposta-pedagogica-escolar.html>>. Acesso em 11 de novembro de 2014

Revista Educação: **Diane Ravitch volta a criticar a privatização da escola pública em livro**, disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/noticias/diane-ravitch-volta-a-criticar-privatizacao-da-escola-publica-em-300998-1.asp>>. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

SÃO PAULO, **Resolução SE 12, de 31-1-2012**, disponível em <<http://depenapolis.edunet.sp.gov.br/publica%C3%A7%C3%B5es%20doe/Res%20SE%2012.pdf>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

SÃO PAULO, **Diretrizes do Programa Ensino Integral**, disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

SÃO PAULO, **Ensino Integral**, disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/ensino-integral>>. Acesso em 18 de dezembro de 2014.

SARDINHA, R. C., **As escolas charter – investigação de um modelo educacional estadunidense defendido pela Fundação Itaú Social**. V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, UFSC, Florianópolis, 2011.